PAGAMENTO ADIANTADO

O CAIXEIRO

ASSIGNATURA POR BIMESTRE 1$000

Orgão da classe caixeiral

Publica-se regularmente aos domingos

ANNO I | Domingo, 26 de Novembro de 1882 | NUMERO 18

AVISO

Qualquer negocio com relação á este periodico deve-se tratar no escriptorio do mesmo e com Francisco de Assis Costa na rua do Principe n. 1 D.

O Caixeiro

DESTERRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1882.

Imprensa e telegrapho! eis as duas sublimes partes da magnifica epopéa denominada—progresso!

A imprensa, projectando a luz no ambiente nebuloso da ignorancia, condemnando o despotismo e elevando o merito,—o telegrapho, reunindo em uma só familia as quatro principaes raças que compoem o genero humano, formando dos tres continentes um só, são os immortaes architectos que erigiram o soberbo edificio da civilisação!

Antes destas duas grandes invenções a humanidade debatia-se n'uma agonia medonha!

O assassino folgava impune, o despota esmagava os miseros vassallos, a sciencia dormitava n'um limitado circulo.....

Presentemente, o telegrapho, com a rapidez do fluido tão terrivel, mas ao mesmo tempo tão util—a electricidade— denuncia o criminoso que foge e a imprensa, esse raio forjado por Gutenberg, fulmina o despotismo, desenthronisa o feudalismo e amplia o circulo scientifico!

A humanidade, graças á essas duas invenções, sahio da noite borrascosa da ignorancia, e aquece-se á luz suave da instrucção!

A imprensa e o telegrapho, unindo-se, formam o disco luminoso da civilisação, que, do céo da sciencia projecta a sua luz protectora que nos attinge em ondulações suaves.

FOLHETIM

O SEGREDO DO LAVRADOR

POR

J. Caetano da Silva Campos

(Continuação do n. 17)

Antonio desandou e dirigiu-se á varanda, subindo vagarosamente os degraus, até parar no patamal, onde grossas abobóras amarellas se enfileiravam sobre o muro.

—Tu que diabo tens?—interpellou rijamente André, metendo as mãos nos bolsos amplos das pantalonas—que diabo te fizeram que andas com esses focinhos como se fosses desenterrado?

—Eu não tenho nada, meu pai.

—Então que modo de vida é este agora de estar mettido em casa todo o dia? Tu porque não sahes? Ora o demonio do rapaz! D'antes era um estrompa-cilhas agora fez-se um santarrão. Nem tanto ao mar nem tanto á terra, ouvistes?

—Sim senhor—respondeu o filho fitando distrahidamente os montes fronteiros, coroados de penedias escalvadas.

Se isso é questão de namoricos—insistiu o lavrador, depois de pequena pausa—fique-me sabendo, snr. Antonio, que n'esta casa só ha-de entrar quem eu escolher. Mulheres não faltam, mas aquellas a quem andas a dar o mel pelos beiços não me servem, tenha entendido.

Ao ouvir as ultimas palavras, que pareciam proferidas intencionalmente, Antonio cravou os olhos com fixidez no pai e perguntou-lhe:

—Que quer o pai dizer com isso?

—Eu nada!— apostrophou elle com mau modo—o que tinha a dizer já disse. Cantadeiras de romarias, birbantônas que andam por toda a parte a mostrar o palmo da cara a toda a gente, leve-as o diabo para longe da minha porta!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ideias Livres

DEOS

(AO AMIGO J. MARGARIDA)

I

Antes de entrarmos em materia, antes de ferirmos o assumpto de que nos vamos occupar, elevamo-nos, si nos é licita a expressão, acima dos homens, elevemo-nos acima das paixões mundanas, elevemo-nos, perdoe-nos a ousadia, acima do globo que habitamos, onde os prejuizos da humanidade não chegam, elevemo-nos a um ponto d'onde possamos discortinar o espaço illimitado em cuja amplidão giram essas espheras luminosas, cujo numero jamais será calculado ao certo pelos sabios, e de lá, pelo telescopio da sciencia, examinemos a natureza—que comprehende tudo que criado existe.

No girar vertiginoso dos planetas, nas admiraveis leis de attração e repulsão reciprocas na auréola luminosa que cinge o mundo—a athmosphera, nas ondulações suaves da luz pelo espaço,—encontraremos a verdadeira significação da palavra—Deos, porque Deos existe em tudo isto, e sem elle nada existeria. Tudo foi feito e nada se fez.

Pois bem, comparando esse Deos existente na propria natureza áquelle que nos descreve a Biblia; estabelecendo um parallelo entre esse Deos cheio de sabedoria e de poder, e o que se nos representam „colerico, vingativo", castigando os „máos" e premiando os „bons", lançando aquelles no „inferno" e levando estes para o „céo", sente-se um homem impressionado perante o profundo contraste, a enorme differença, que existe entre ambos; e ao mesmo tempo experimenta-se como que o choque de uma luz mysteriosa invadindo-nos o espirito nebuloso...

E' a luz do desengano que nos desvenda os olhos illudidos; é a luz sublime onde se baseia a sciencia para avançar essas hypotheses ousadas que fazem tremer de indignação as „velhas beatas" e encitão o odio ferrenho dos adeptos de Loyola; é o verdadeiro Deos, o verdadeiro creador que se nos mostra tal qual é, destruindo assim as absurdas crenças que nos legarão os autores da Biblia; é o verdadeiro Deos, que acóde em abono da sciencia—sua filha predilecta—prestes a sossobrar no oceano agitado e raivoso do fanatismo, que brama na penumbra da ignorancia.

N'isto assomou debaixo da varanda a cara, supinamente alvar, d'um moço de lavourar

Antonio aceitado assim o ensejo da retirada airosa, aproveitou-o.

O lavrador perguntou de cima ao serviçal:

—Que queres?

—Saberá, tio André, que cortaram a agua na bouça do Pinheiro. Venho de lá agora...

—E quem foi o raio do diabo que a cortou?—disse o lavrador offendido nos seus direitos de proprietario.

—Assim, com'assim eu não sei... nem se me aquella por ora...— balbuciou o criado em confusão, dando mil voltas ao carapuço de lã que tinha entre mãos.

—Está bom. Eu lá vou vêr como isso foi.

E André Caniço, agarrando um alentado varapau de marmeleiro, desceu as escadas e sahiu, fechando sobre si com estrondo o grosso portal de dous batentes que o vermelhão mais vivo assignalava.

O lavrador atravessou o caminho que serpeava, sempre pulverulento e mal gradado, no longe de espessos milhares e de pequenos soutos de carvalhos.

Era ao cahir da tarde.

O sol, já quasi a desapparecer, tingia de suave côr alaranjada os pontos culminantes da paizagem, os accidentados cimos da montanha, que a espaços se rasga em gargantas profundas, onde estrepitam no inverno as grossas torrentes caudalosas.

Principiavam a coroar-se d'alvos pennachos de fumo ondeante as casas disseminadas em toda a parte a extenção do fundo valle.

(Continua)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

E Deos, si nos revelando assim, não nos impõe o sacrificio do corpo para „bem" da alma, pelo contrario, somos nós que o contemplamos maravilhados, e esta maravilha é o verdadeiro culto que lhe rendemos.

II

Desçamos agora da summidade a que nos elevámos ao planeta que habitamos.

Na crosta do nosso globo—que é um átomo na escala dos astros—encontraremos igualmente a existencia de Deos.

O mar, ora convertido em montanhas movediças, ora calmo, espelhando o céo; as cordilheiras, cujos pincaros pontiagudos parecem roçar na téla azul do firmamento, umas com o seu manto verde convertido em azul pela distancia, outras com a sua côr primitiva ainda não alterada por se acharem proximas de nós; as florestas — verdadeiros labyrintos de verdura; em cujo ambiente circulam os mais exquisitos perfumes, que recendem os thuribulos de mil florinhas mimosas, osculadas pelas resteas vaporosas do sol; os échos tristes do valle, quebrando o silencio lugubre mas poetico de uma noite de luar; o tapete verde dos campos salpicado de flores como o céo coalhado de estrellas: tudo isto, todo este conjuncto de maravilhas não nos leva a crer na existencia de um espirito creador, de um agente occulto, de um motor poderoso—de um Deos emfim, que mistura-se a tudo, para a tudo prestar auxilio?....

E' indubitavel!,,..

. . . . . .

Penetremos agora no mundo social; misturemo-nos com os homens.

Não vêdes alem como a locomotiva devora rapida o espaço, encurtando as distancias, evitando delongas? Não distinguis este delgado fio de ferro electrisado, unindo os povos n'um amplexo fraternal, formando dos tres continentes um só? Não vos admira aquelle gládio rutillante forjado por Gutemberg nas solidões claustraes de Moguncia—a imprensa, fulminando a tyrannia, abattendo a ignorancia?

Não vos maravilha aquella machina possante que agita ruidosa as aguas do mar, e d'est'arte abre caminho até contra o proprio vento? Não ouvis, finalmente, o ruido alegre de uma cidade populosa, cuja athmosphera embaciada pelo fumo attesta a existencia de mil fabricas?

Pois bem, em tudo isto existe Deos!

O que a vida é para o corpo, elle é para a natureza.

Quereis uma definição mais ampla da palavra—Deos?...

Por conseguinte, quando os fanaticos vos descreverem Deos „colerico", vingativo", ride. ..

Amai-o, respeitai-o, venerai-o; mas não lhe consagreis esse temor infundado, que exige a Biblia, porque somos por demais pequeninos para que elle nos esmague com o pé!...

JUSTINO PINDARO.

POESIAS

AWAY!

A' meu distincto amigo e talentoso joven, José Arthur Boiteux.

. . . . . .

O livro esse audaz guerreiro
Que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo!....

(CASTRO ALVES)

Avante, sempre, nessa luz serêna
Impunha a penna, sem temôr, com fé!..
Eleva ás turbas as idéas d'ouro
Que um thesouro tua fronte é!..

Eia, caminha nessa senda nobre
Na patria pobre, no teu berço aqui!..
Prosegue altivo, sem parar, constante
Faz-te gigante, diz depois—venci!..

Ala-te á gloria n'um voar titaneo
Burila o craneo de fulgôr sem fim!..
E entre o livro d'immortaes perfumes
Calca os ciumes d'imbecil Caim!

Imita os grandes, incansaveis vultos
Que lá sepultos no pó negro estão!..
Anda romeiro dos vergeis divinos
Mergulha em hymnos a gentil rasão!..

Estás na quadra radiante e linda
E' cêdo ainda para emfim descrêr!
E's joven... pensas....és portanto um bravo
Ser ignavo... é succumbir,...morrer!.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vamos, caminha, mesmo embora exangue
Da fronte o sangue vá rolar-te aos pés!
Agita a alma qual febris as vágas
Que déssas chágas brotarão lauréis!

Além do livro, colossal, enorme
Que nunca dorme perscrutando os céos!.,
A'cima d'elle supernal, potente
Está somente, tão somente Deos!.

Vai... vai rasgando, percorrendo os ares
Novos palmares meu gentil condor!
Depois de teres pedestal seguro
Lá do futuro te erguerás Senhor!..

Qual Ney ousado que ao vibrar da lança
Nutre esperança de ganhar, vencer.
Assim c'o a idéa vae lutar, trabalha
Vence a batalha do dinal saber

Eia que sempre na brasilea historia
De alta gloria colherás o jus!..
O livro augusto do porvir descérra,
Sê desta terra precursor da luz!!..

17 de Dezembro de 1880 Cruz e Sousa.

OS OLHOS D'UM ESTUDANTE (*)

Teus olhos, impressionantes
São immensos corruscantes
Como os algentes brilhantes
Do rio alvar Tabagy!...

São negros olhos, gigantes
Enormes olhos, possantes
Que mesmo longe distantes
Parecem perto d'aqui.
Brilham no teu rosto liso
Teus olhos de negro friso
Quando teu labio no riso
Lembra a flôr d'um cabumcá

Picantes olhos maldosos,
Teus olhos facinorosos,
Tem um quê que atrahe os gosos
De amor na grande feição

Teus olhos, pariás errantes,
Perigosos dominantes
São peregrinos viajantes
Romeiros da perdição.

Carmen Rodrigues. Rio. 1882.

(*) Esta poesia foi-nos enviada por um amigo que não o conhecemos, visto occultar-se debaixo do anonymo, conforme a carta que nos dirigiu. Desde já agradecemos e esperamos que continue a honrar as columnas do nosso modesto jornal.

A Redacção.

SONETOS

ONDINA

A ARAO FERREIRA RAMOS

REMINISCENCIA D'UM SUBLIME PASSEIO

Estava triste; coitada,
N'uma janella—scismando,
E em ti sempre pensando
Aquella mimosa fada!

Da boca;— semi-serrada
Soltava—queixume brando
E a brisa ciciando
Dizia;—Que malfadada?. .

Mas tu ouviste d'Ondina
Sua voz,—terna, divina,
E tiveste compaixão!..

Então disseste:—Querida,
—E' tua esta minha vida
—E é teu meu coração!..

Desterro 15 de Novembro de 1882.

O versejador

A TITO ALVES DE BRITO

Feliz, quem como tu, oh! meu amigo,
Respira um puro ar, q'é só doçada!
Quantas vezes a quente e sã empada,
Asyla-se em teu estomago—bom abrigo!

E no entanto, sem mentir, te digo
Que jamais meu estomago vio queijada,
Ou mesmo sombra de gentil cocada
Que cheirinho suave traz comsigo!

Mas se chego a pilhar um só pedaço
De pão ou queijo,— enfio na barriga
Engulindo com algum desembaraço!

Depois,.. sinto por dentro forte briga..
Então rapidamente—„envergo o braço"
E alegre, vou ver a Rapariga!....

Desterro, 14 de Novembro de 1882

Dr. Comennycropantachelico

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina